

Matérias do Setor

Braskem antecipa inauguração de fábricas em Alagoas

A Braskem deve antecipar a inauguração das novas fábricas de PVC e MVC em Alagoas para o final dos meses de abril e maio, respectivamente. O anúncio foi feito pelo vice-presidente executivo da unidade de polímeros da Braskem, Rui Chammas, nesta segunda-feira (22), durante a visita do governador Teotonio Vilela Filho e do secretário do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico, Luiz Otavio Gomes, às obras de ampliação das unidades – situadas no Polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela, no município de Marechal Deodoro.

Com investimentos de aproximadamente R\$ 1 bilhão em Alagoas, o maior já feito pela Braskem, a ampliação da empresa compreende novas fábricas de PVC, MVC, que passarão a produzir 460 toneladas por ano, cada. Mais de 3 mil pessoas estão empregadas na atual fase de construção. A grande maioria da mão-de-obra é formada por profissionais alagoanos, sendo 1.200 trabalhadores de Marechal Deodoro.

Além das duas novas unidades, a Braskem gerencia a construção de uma fábrica da White Martins, que será fornecedora de oxigênio e nitrogênio à Braskem e demais indústrias do Polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela. Para o governador Teotonio Vilela Filho, as novas fábricas comprovam que Alagoas está no caminho do desenvolvimento. “Isto representa o novo momento do Estado, uma vez que irá se tornar o maior produtor de PVC da América Latina. São 3 mil empregos apenas no período de construção”, comemorou.

O secretário Luiz Otavio Gomes reforçou o empenho do Governo para a consolidação da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP) e para a atração de novos empreendimentos. Segundo ele, a Cadeia é referência em todo o Brasil e, com a duplicação da capacidade de produzir PVC, mais indústrias devem ser implantadas em território alagoano.

Fonte: Alagoas 24 horas.

Dow anuncia novo time

A The Dow Chemical Company acaba de anunciar o novo time que comandará a divisão de Plásticos de Performance na América Latina. Os profissionais nomeados serão responsáveis pelo desenvolvimento de uma estratégia de negócios, orientada para o mercado e trabalharão em estreita parceria com os clientes para impulsionar os negócios da área.

Fabian Gil, presidente da Dow AgroSciences Brasil, é o novo Diretor Comercial de Plásticos de Performance para a América Latina e se reportará a Howard Ungerleider, presidente mundial da divisão. Ele assume o cargo de Javier Constante, nomeado VP Comercial de Plásticos de Performance para a Europa, Oriente Médio e África. Gil terá como missão liderar o crescimento comercial da companhia na região. Na Dow desde 1992, Fabian Gil passou por diversos cargos em escritórios da Dow em todo o mundo.

Foi líder de Marketing para DowAgrosciences Cone Sul, Gerente de Vendas e marketing nos Estados Unidos, e líder global de portfólios de agroquímicos. Ele terá o suporte do diretor de Marketing para Embalagens de Performance, Guillermo Laborato e de Jorge Barreda, diretor de Ativos & Cadeia de Suprimentos. Ambas as posições foram recém-criadas para atender ao novo conceito da área de Plásticos de Performance, mais focada no mercado e, portanto, na demanda do cliente.

Laborato e Barreda trabalharão, assim, alinhados à estratégia comercial da região. Para o Brasil, Fabian Gil contará com o apoio de Axel Labourt, que está na Dow desde 2001, e deixará o cargo de gerente de marketing para cáustica na América, para ocupar a diretoria de vendas

para o Brasil, hoje função de Nestor de Mattos. De Mattos passará a liderar a diretoria de vendas para a região Norte da América Latina e ficará sediado no México, de onde se reportará a Gil.

Também integram o time Carlos Costa, gerente de pesquisa e desenvolvimento de filmes industriais e embalagens de consumo para a área de Plásticos da Dow para a AL, Raul Sheridan, em Recursos Humanos, Amália Domingues no Financeiro, Soledad Echagüe em Comunicação e Steve Odom como analista de negócios. Com a nova estrutura, a Dow visa atender melhor à dinâmica econômica da AL, região que contribui fortemente para a divisão de Plásticos de Performance e atuar cada vez mais próxima de seus clientes.

A companhia avalia que é crescente a demanda por soluções de alta performance, bem como por alternativas mais sustentáveis e vem direcionando seus negócios para esta nova realidade. Um exemplo disso é o recente anúncio da joint venture com a Mitsui. As empresas terão a maior planta integrada do mundo para a produção de biopolímeros a partir de etanol renovável derivado da cana-de-açúcar, substituindo, assim, os tradicionais recursos fósseis.

Fonte: Plástico Sul.

Gestão é hoje a maior questão para indústria de plástico no RS

A criação do Comitê Sinplast de Inovação e Governança (CSIG), anunciada em reunião-almoço na Fiergs, na terça-feira, evidencia a gestão como principal questão das mais de 700 indústrias de materiais plásticos no Rio Grande do Sul. A avaliação foi feita pelo coordenador da nova divisão do Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Rio Grande do Sul, Gustavo Eggers.

Segundo o executivo, 88% das 750 empresas associadas e filiadas ao sindicato são de micro ou pequeno porte, e passam pelo processo de sucessão que impõe mudança de uma administração baseada nas percepções do fundador para outra guiada por uma postura profissional. “As empresas não só têm dificuldades de criar sucessores, como a cada dia são confrontadas com a realidade de que, sem um investimento mais sério em gestão, é pouco provável que se perpetuem.”

Para suprir a lacuna, os comitês da Qualidade e de Jovens Empresários se fundiram na criação do CSIG, que terá como objetivo ofertar treinamento e indicadores que auxiliem na profissionalização dos atuais gestores e na formação de seus sucessores. Uma das primeiras ações será o lançamento, nas próximas semanas, de uma nova página para o Sinplast na internet. A ferramenta colocará à disposição dos administradores uma nova série de dados, computados por um software criado para o setor plástico.

O sindicato prevê, ainda, a divulgação de uma agenda de cursos, palestras, workshops, visitas técnicas, intercâmbios, estágios, missões empresariais e participação em feiras, que será montada de acordo com as necessidades das empresas filiadas. O comitê deve, ainda, coordenar as ações de premiação e reconhecimento do Sinplast. Os projetos que vinham sendo administrados pelos núcleos de Qualidade e Jovens Empresários foram incorporados às atribuições do CSIG.

O programa Sinplast Jovens Empresários do Plástico, que reúne empresários e sucessores de até 35 anos, e o vínculo ao Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) são algumas das iniciativas mantidas, assim como a publicação da revista Plast-X e do Guia das Indústrias do Plástico. “Queremos garantir o respaldo necessário em questões importantes para que as empresas possam focar seus esforços nas atividades produtivas e aproveitar cada momento, como os reflexos indiretos que o Plano Brasil Maior terá em nosso setor.”

A reunião de lançamento do CSIG teve, ainda, uma primeira ação de qualificação, com a apresentação da palestra Governança Corporativa em Empresas Familiares, ministrada pela consultora Magda Ehlers. A psicóloga mostrou as diversas alternativas existentes para conciliar os interesses de uma família com a administração de uma empresa e a gestão do patrimônio.

Fonte: Jornal do Comércio (RS).

Casa de plástico tem custo menor

O plástico reciclável ganha uma aplicação inédita: transforma-se em quiosques, chalés, escritórios e até mesmo casas populares de 45 m², com dois quartos, banheiro, sala, cozinha e banheiro. O projeto do engenheiro Joaquim Antônio Caracas, proprietário da Impacto Protensão, de Fortaleza (CE), foi concebido há três anos e está em teste na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Além de contribuir para preservar o ambiente, a proposta tem outras vantagens: a casa pode ser montada em dois dias - já com instalações hidráulica e elétrica - e custa cerca de R\$ 16 mil,

40% a menos que as convencionais. Segundo Caracas, o objetivo é oferecer alternativas de moradias de baixo custo, com rapidez na montagem, praticidade e segurança, tendo como base o plástico reciclável.

A casa de plástico é feita a partir de uma estrutura metálica utilizando um aço resistente à corrosão. A vedação utiliza um molde de plástico preenchido com espuma e o acabamento interno é em gesso, tornando a casa leve, mas durável, e com conforto térmico. Por causa da espessura da vedação, há um ganho de aproximadamente 13% em área útil em relação às casas com estrutura convencional.

As placas plásticas são produzidas em Polietileno de Alta Densidade (PEAD) 100% reciclado, resultando em peças de grande rigidez e baixa deformabilidade. Segundo o engenheiro, os resultados obtidos já viabilizaram a produção e o aluguel de mais de 50 módulos, que estão sendo utilizados como escritórios em canteiros de obra, salas de aula, ambientes administrativos e residências.

Fonte: Valor Econômico

Coleta seletiva ruim emperra setor de reciclagem de PET

Brasil chega a importar plástico reciclado do Paraguai para atender à demanda crescente, mesmo tendo índice alto de reciclagem, de 56%

Em 2010 o Brasil reciclou 56% das embalagens de PET colocadas no mercado, ou 282 mil toneladas. O número - considerado alto por especialistas, dada a coleta seletiva incipiente que existe no País - é 7,6% maior que o de 2009. A indústria recicladora brasileira, no entanto, ainda trabalha com 30% de capacidade ociosa e o Brasil chega a importar PET reciclado do Paraguai.

"Nos últimos três anos importamos 10 mil toneladas em forma de "flakes" (flocos), vindas do Paraguai", afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), Auri Marçon.

O resultado é que o preço do PET reciclado se equipara ao valor da matéria-prima oriunda da natureza. Os pelets (pequena unidade de PET) virgens custam cerca de US\$ 1,9 a tonelada e os flakes reciclados, US\$ 1,6.

Os números foram apresentados ontem em evento da Abipet para divulgação do 7.º Censo da Reciclagem do PET.

Como consequência da falta de embalagens para reciclagem, as margens de crescimento da indústria de reciclagem do PET vêm caindo em relação aos anos anteriores.

De 1994 a 2002, o percentual de reciclagem das embalagens PET pós-consumo no Brasil subiu de 18,8% para 35% do total comercializado. De 2003 a 2006, subiu de 43% para 51,3%. E, desde então, a alta anual tem variado de 1,5% a 2%. "Não se pode esperar o mesmo crescimento dos anos anteriores, porque isso não vai acontecer. A indústria da reciclagem está tirando PET de pedra", diz Leandro Fraga Guimarães, consultor da Nous Consulting, que fez o censo.

Falta coleta

Dados de um relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), lançado em 2010, indicam que 37% dos materiais potencialmente recicláveis aparecem misturados aos resíduos sólidos urbanos. Do ponto de vista da reciclagem, esses 37% não têm destinação adequada e são "enterrados" com outros materiais não recicláveis, como matéria orgânica, por exemplo.

A falta de um bom sistema de coleta seletiva é apontada pelos especialistas como o calcanhar de aquiles da indústria da reciclagem PET no Brasil. "O material está aqui, mas nós não temos como chegar a ele, pois está escondido nos aterros", diz Guimarães. "Nós recolocamos tudo o que reciclamos na cadeia produtiva brasileira. Mas estamos estrangulados pela coleta seletiva incipiente", afirma Marçon.

Hoje, apenas 18% das cidades brasileiras têm coleta seletiva.

Boa performance

Apesar do cenário, numa comparação com vários países com indicadores socioeconômicos melhores do que os nossos, o Brasil acaba tendo uma posição de destaque na reciclagem do PET. Em um estudo que cruzou dados de reciclagem de PET com informações sobre população, território, renda per capita e escolaridade, o País está na sexta colocação, atrás de Japão, França, Alemanha, Suíça e República Tcheca.

"São países que têm um território muito menor que o nosso, índice de escolaridade e renda per capita maiores, mas aparecemos próximos deles no tocante à reciclagem de PET", explica o analista de mercado Sotirios Denis Ghinis, da Abipet.

Ele atribui isso a três variáveis: a pesquisa para aplicação do PET reciclado, a disponibilidade de mão de obra abundante (catadores) e o espírito de empreendedorismo do brasileiro.

"A indústria brasileira viu no PET pós-consumo uma oportunidade, um novo material para trabalhar", afirma o analista. "É um equilíbrio um pouco frágil, é verdade, porque nenhum país desenvolvido chegou a esse nível só pelas forças do mercado. É preciso que o Estado atue e que a sociedade civil faça sua parte."

No Brasil, o maior usuário do PET reciclado é o setor têxtil (38% do total), seguido de resinas (19%), embalagens (17%) e laminados (8%).

Fonte: O Estado de S.Paulo

Braskem e Basf fecham acordo para criação de polo acrílico

A petroquímica Braskem firmou acordo com a Basf para o fornecimento de propeno e soda para o polo acrílico no Brasil. A Basf irá investir mais de US\$ 750 milhões na construção de fábricas no Polo de Camaçari, na Bahia, que serão as primeiras a produzir ácido acrílico e polímeros superabsorventes (SAP) no Brasil e na América do Sul.

O investimento anunciado pela Basf só neste ano equivale ao que a companhia aplicou na região nos últimos 10 anos. O investimento da Braskem será na ordem de US\$ 30 milhões. O propeno a ser fornecido pela Braskem, no valor aproximado de US\$ 200 milhões por ano, será a principal matéria-prima para a produção de ácido acrílico, utilizado em tintas, indústria têxtil e no setor de mineração e será destinado à exportação.

"O acordo com a Basf permitirá potencializar os benefícios para toda a cadeia produtiva do ácido acrílico em razão da capacidade de produção do projeto e do porte do investimento. Além disso, estimulará o surgimento de um novo ciclo de investimentos no Polo de Camaçari, atraindo novas empresas de manufatura para a Bahia", diz Carlos Fadigas, presidente da Braskem. A criação do complexo acrílico no polo de Camaçari deverá entrar em operação em 2014. O Estado de S.Paulo

Fonte: Brasil Econômico e o DCI.

Alagoas é referência nacional na indústria química e do plástico

A Cadeia Produtiva da Química e do Plástico de Alagoas é tida como referência no País. Constituída por mais de 50 empresas que integram da primeira à terceira geração da produção, da extração de matéria prima à industrialização. A primeira corresponde às petroquímicas, que extraem a matéria-prima do meio ambiente e a transforma em produtos, como a produção de resina pela Braskem. Já a segunda geração compreende as empresas que utilizam a resina para a produção de determinados produtos, compostos do PVC.

A terceira geração utiliza o composto para a fabricação de produtos finais, como a indústria Krona, que está em construção no polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro, e produz tubos e conexões. A reutilização dos restos da produção e descarte do consumidor final compreende a última geração.

Nos últimos quatro anos, indústrias como a Jaraguá Equipamentos, com investimentos de R\$ 72 milhões, e diversas empresas inseridas na Cadeia Produtiva da Química e do Plástico – a exemplo de Fiabesa Alagoas, Corr Plastik Industrial do Nordeste, BBA Nordeste Indústria e Nordplast – se instalaram no Polo Multifábrica Industrial José Aprígio Vilela, localizado no município de Marechal Deodoro. Além da Braskem e da Krona, novos empreendimentos ainda serão implantados no Polo, sendo duas indústrias de cimento, uma de fertilizantes e outra voltada para a fabricação de fraldas e absorventes.

Fonte: Agência Alagoas

Madeira biossintética

À primeira vista, nada diferencia a fábrica da Sabb Coca-Cola, situada em Linhares (ES) e onde são produzidos os sucos da linha Del Valle, de suas demais unidades no Brasil. Mas um detalhe chama a atenção: é a primeira a usar pallets de madeira biossintética, feita de plástico reciclado e fibras vegetais. A troca da madeira comum pelo material reciclado gerou economia de R\$ 500 mil.

Fonte: IstoÉ Dinheiro

Matérias Nacionais

Superávit comercial alcança R\$ 877 mi na terceira semana de agosto

A balança comercial brasileira apresentou superávit comercial de US\$ 877 milhões na segunda semana de agosto, resultado de exportações de US\$ 5,897 bilhões e importações de US\$ 4,952 bilhões. De janeiro até a terceira semana de agosto deste ano, com 160 dias úteis, o superávit alcançado ficou em US\$ 18,383 bilhões, resultado de exportações de US\$ 157,598 bilhões e importações de US\$ 139,215 bilhões. Em igual intervalo de 2010, com o mesmo número de dias úteis, o saldo havia ficado positivo em US\$ 11,460 bilhões.

Fonte: Agência Brasil.

Taxa de desemprego cai para 6% em julho

A taxa de desemprego apurada pelo IBGE nas seis principais regiões metropolitanas do País ficou em 6,0% em julho, ante 6,2% em junho. Trata-se da menor taxa no ano e o menor índice para meses de julho desde o início da série histórica do IBGE, iniciada em 2002. O resultado ficou no piso do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pelo AE Projeções, que iam de 6,0% a 6,4%, com mediana de 6,2%. Já o rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados no País foi de R\$ 1.612,90 em julho, o valor mais alto para o mês desde 2002. Trata-se de uma alta de 2,2% em julho ante junho e aumento de 4,0% na comparação com julho do ano passado.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Mercado eleva projeção para inflação e reduz PIB para 2011

As instituições financeiras elevaram as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC), e reduziram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,28%, ante projeção de 6,26% verificada na semana passada.

Para o próximo ano, as instituições rebaixaram a estimativa para o IPCA para 5,20%, face a 5,23% há uma semana. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram mantidas em 5,50%. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 ficou em 5,44%, mesma taxa da semana anterior. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011 a 12,50% ao final do ano.

Há quatro semanas, contudo, a projeção era de 12,75%. Para o fim de 2012, os economistas consultados prevêm que a Selic fique em 12,50% ao ano. As instituições consultadas pelo BC reduziram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 3,84%, sendo que há uma semana a previsão era de 3,93%. Para 2012, a estimativa foi mantida em 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio ficou inalterada em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,65.

Fonte: Brasil Econômico.

Empresas usam brechas do Mercosul para não pagar imposto no Brasil

Vários setores estão sofrendo com a concorrência de empresas que se instalam no Mercosul para utilizar brechas nas regras do bloco e pagar menos imposto. O objetivo é vender no Brasil, mas transferir parte da produção aos vizinhos garante vantagens que tornam o produto mais competitivo que o fabricado localmente. Ao se estabelecer na Argentina, no Uruguai ou no Paraguai, empresas brasileiras e multinacionais obtêm benefícios como importar insumos sem pagar tarifa de importação e isenção de Imposto de Renda. Além disso, aproveitam a guerra fiscal no Brasil e trazem o produto por portos que cobram menos ICMS.

Como os países do Mercosul integram um mercado comum, os produtos circulam sem pagar impostos. Também há reclamações contra Chile, Bolívia e México, nações com as quais o Brasil mantém acordos que permitem a movimentação de mercadorias sem taxas aduaneiras. O esquema se repete nos setores químico, automotivo, têxtil, siderúrgico e máquinas. São máquinas da Argentina, carros do Uruguai, lençóis do Paraguai, chapas de aço do México.

Um dos casos mais delicados em investigação pela Receita Federal é a importação de veículos montados no Uruguai pela chinesa Lifan. O governo está investigando e punindo fraudes na origem do produto quando ocorre "maquiagem" - o valor agregado dentro do Mercosul é menor que o exigido. No entanto, se as empresas utilizam brechas do bloco, o Brasil fica de mãos atadas.

Segundo uma empresa do setor químico, resinas termoplásticas estão sendo importadas sem pagar tarifa em regime de drawback no Uruguai e Paraguai. As resinas são processadas nesses países por empresas que gozam de isenção de IR e os produtos chegam ao Brasil por portos com incentivos fiscais. A terceira brecha é falta de harmonização nas exceções à Tarifa Externa Comum (TEC). A Argentina possui mais de 600 concessões para importar insumos sem tarifa.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Estatual vai redefinir datas com a PDVSA

A ameaça da Petrobras de afastar neste mês a PDVSA da construção da Refinaria Abreu e Lima, em PE, não se confirmará. No sábado, dirigentes das duas companhias assinaram uma carta-compromisso com um cronograma de responsabilidades para a concretização da parceria. No documento constarão novas datas, definidas ontem pelo diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, como "irrevogáveis".

Desde o ano passado, a Petrobras vinha cobrando da companhia da Venezuela o início do pagamento de sua parte no negócio, orçada em 40%. A alegação oficial da empresa brasileira para o ultimato era de que a PDVSA, sem as garantias, não teria como obter o financiamento do banco de fomento brasileiro. Portanto, não poderia confirmar a sociedade. O diretor de Abastecimento qualificou o novo entendimento como "uma prorrogação".

O documento fixa o último dia de setembro, para que a PDVSA apresente as garantias ao BNDES. Caso elas sejam aceitas, a empresa venezuelana terá até 30 de novembro para depositar o dinheiro. Na hipótese de o BNDES rejeitar as garantias, a negociação estará encerrada em 30 de setembro, afirmou Costa. Segundo ele, neste caso, a Petrobrás assumirá sozinha a construção da refinaria pernambucana, que está 40% pronta.

Para começar a obra, a empresa brasileira pegou R\$ 9 bilhões no BNDES. O diretor disse que a PDVSA terá que assumir 40% da dívida com o banco (R\$ 3,6 bilhões) e mais 40% da quantia gasta até agora pela Petrobras, acrescida do mesmo percentual do que ainda gastará da segunda quinzena de agosto até o fim de novembro. A Abreu e Lima é prioritária no plano da Petrobrás de aumentar o refino até 2020.

Fonte: Agência Estado

Matérias Internacionais

Paraguai atrai fábricas brasileiras com tributo baixo

Impulsionado pelos impressionantes 15% de crescimento do ano passado, o Paraguai se tornou um polo de empresas "maquiladoras" na América do Sul, com a adoção de um sistema que faz a aliança de imposto mínimo e mão de obra barata. O sistema chamado maquila, implementado há dez anos e que atingiu pico de crescimento no ano passado, se desenvolve com os bons ventos da economia paraguaia e tem atraído inúmeras companhias do Brasil.

Já são pelo menos 11 empresas brasileiras ou com capital nacional em atuação no país vizinho. Desde o grupo Cambuci, responsável pela marca esportiva Penalty, a pequenas empresas, como Quality Cotton e Mega Plásticos, instalaram-se no Paraguai e conseguiram reduzir custos. Inspirado no sistema de maquilas do México, que adotou o modelo em meados da década de 90 na esteira da crise econômica que viveu naqueles anos, o sistema paraguaio isenta as empresas de taxas para importar matérias-primas.

Toda a produção finalizada no Paraguai deve ser exportada, com exceção de 10%, que podem circular no mercado paraguaio. Essas são as condições do governo para uma empresa ser maquiladora. De imposto é cobrada uma taxa geral de somente 1%. Implementado em 2001, o regime de maquila começou naquele ano com sete empresas, que exportavam o equivalente a US\$ 1,2 milhão.

Fonte: Folha.com

Chineses ganham com feira na região do Cariri

Participando pela primeira vez da XII Feira de Tecnologia e Calçados do Ceará, a Fetecc do Centenário, que iniciou dia 19 e terminou ontem (21), em Juazeiro do Norte (CE), a fabricante chinesa de máquinas para o setor, King Strong, conseguiu o feito de vender seis máquinas injetoras de PVC em apenas um dia.

Avaliado em R\$ 135 mil, cada unidade comercializada tem capacidade para produzir 24 pares de calçados por vez, e foi uma das principais atrações de todo evento. A popularidade deve-se aos brindes dados para os visitantes, pois, ao passar pelo estande da empresa chinesa, cada pessoa que assistia à demonstração ganhava um par de sandálias femininas de plástico confeccionadas na hora. Recorrendo à estratégia semelhante, O estande da fabricante local de calçados e acessórios, Sassá, foi também um dos mais frequentados.

Visitantes fizeram fila para levar um par de sandálias femininas de plástico produzidas no local. A empresa, sediada em Juazeiro, produz 250 mil pares por mês e gera 130 empregos diretos. O evento, realizado pelo Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuário de Juazeiro do Norte e Região (Sindindústria) e o Sebrae, abriu as portas com 110 expositores do Brasil e exterior - seis a mais em relação ao número de estandes que havia sido confirmados pela organização na véspera do evento. O número de visitantes e o volume de negócios também devem superar as projeções iniciais, de 10 mil pessoas e R\$ 50 milhões, respectivamente.

Fonte: Diário do Nordeste

Agenda

Export Plastic promove palestra de Karim Rashid

Além da realização dos Projetos Comprador e Imagem, durante a House & Gift Fair, o Programa Export Plastic trará o designer Karim Rashid para uma palestra sobre a importância do design para que as marcas criem diferenciais no mercado doméstico e internacional. O "príncipe do plástico", como Rashid é conhecido, é um dos designers mais produtivos e aclamados de sua geração. Em seu portfólio agrega mais de 3000 projetos em produção, 300 prêmios e trabalhos em 35 países, entre eles o Red Dot, o Chicago Athenaeum Good Design Award e o IDSA Industrial Excellence. Tudo isso faz com que Rashid seja um ícone do design mundial. No Brasil, a Grendene (sandálias Melissa) e a Via Light (luminárias), estão entre as empresas que desenvolveram projetos com a assinatura do designer. Atualmente, os trabalhos do artista, estão apresentados em 20 coleções permanentes, como a do MoMA, em Nova York e a do Centre Pompidou, em Paris, e em exposições em galerias de arte de todo o mundo. A palestra será realizada no dia 29 de agosto, às 14 horas, no Expo Center Norte. Informações no www.exportplastic.com.br

Curso de embalagens plásticas em Buenos Aires

Polyolefins Consulting, LLC e PlastiChem LatAm apresentam o Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis e Rígidas que será realizado em Buenos Aires nos dias 6 e 7 de setembro. O curso oferece uma visão geral sobre as tecnologias e aplicações das poliolefinas na indústria de embalagens flexíveis e rígidas. Profissionais das indústrias de transformação de embalagens flexíveis e rígidas, produtores de materiais plásticos, fornecedores e clientes, bem como os usuários finais que desejam ampliar seus conhecimentos. Participe e obtenha respostas para suas dúvidas. Informações e inscrições pelo info@polyolefinsconsulting.com ou no www.polyolefinsconsulting.com.

Sinproquim e Senai São Paulo promovem cursos para profissionais da indústria química e petroquímica

O Sinproquim em parceria com o Senai São Paulo realiza 13 cursos nas áreas de desenvolvimento pessoal, logística e meio ambiente. O objetivo é complementar a formação dos colaboradores das indústrias química e petroquímica, com foco em áreas que possam melhorar a gestão das empresas. Em setembro, entre os dias 12 e 13, será promovido o curso de Comunicação em Público e nos dias 15 e 16 será a vez do curso sobre Excelência no Atendimento ao Cliente. Na segunda quinzena, serão realizados cursos de perfil mais técnicos,

como o de Gestão de Resíduos Sólidos Industriais (21 de setembro) e Logística de Operações – Intralogística (nos dias 26 e 27 de setembro). Os cursos serão realizados na sede do Sinproquim (Rua Rodrigo Cláudio, 185, São Paulo) e serão ministrados por instrutores do Senai São Paulo e seus parceiros. Para mais informações entre em contato pelo e-mail sinproquim@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099